

Dislético pode esconder talento incomum

Déficit na linguagem pode servir de incentivo em outras áreas que precisem de criatividade

STELLA GALVÃO

O que poderiam ter em comum o cientista Albert Einstein, criador da Teoria da Relatividade, e o ator Tom Cruise? A dislexia, um distúrbio ainda pouco conhecido que se manifesta geralmente um ano após o início da alfabetização da criança. O traço comum aos pacientes é a dificuldade em entender os símbolos da leitura e transcrever os da escrita, transformando-as em linguagem com significado lógico. "Ao contrário da fama que criam na escola e na família, eles não são vagabundos nem burros", defende o neurocirurgião infantil Sérgio Cavalheiro.

A dificuldade na aquisição e domínio da linguagem pode esconder cérebros privilegiados ou no mínimo com inteligência dentro dos padrões normais (Quociente de Inteligência superior a 100). A lista de gênios disléxicos pode estimular pais que costumam entrar em desespero diante da limitação apresentada pelos filhos. "O déficit de linguagem pode resultar em enorme talento em outras áreas nas quais a criatividade tenha papel decisivo", afirma a psicóloga Eliane Rosenberg Colorni, presidente da Associação Brasileira de Dislexia (ABD), uma entidade sem fins lucrativos que orienta pais e professores de crianças disléxicas.

Embora o diagnóstico do distúrbio dependa do ingresso da criança na escola, quando o sistema tradicional de ensino revela-se infrutífero e fonte de frustrações, há indícios que podem aparecer mais cedo. Alguns exemplos: atraso de fala, noções confusas de espaço como esquerda e direita, descoordenação motora em algumas atividades como pegar e chutar bola, dificuldade para recortar, desorganização no quarto.

O momento de aprender a ler e a escrever é um desafio. O dislético tem dificuldade em copiar da lousa, pula linhas, não consegue juntar letras ou sílabas para formar uma palavra maior ou reuni-las para formar uma frase. Ele confunde-se ao lidar com símbolos gráficos, inclusive na matemática, especialmente aqueles parecidos na forma ou som. Assim, tanto pode trocar o 6 pelo 9 quanto o p pelo b.

A avaliação ideal da criança, para se diagnosticar a dislexia e para decidir pela melhor forma de estimulação, deve envolver uma equipe multiprofissional: psicólogo, psicopedagogo, neurologista e fonoaudiólogo. Os especialistas no assunto lembram que o distúrbio se manifesta de forma variada. "A dislexia tem tantas faces quanto há rostos diferentes", diz a psicóloga Eliane Colorni.

As restrições no domínio da linguagem escrita podem provocar sérios distúrbios emocionais, especialmente se o problema surgido na infância não for tratado pelos profissionais. O conflito, segundo ela, se estabelece porque a criança, apesar das restrições, tem perfeita compreensão da realidade à sua volta e domina a fala. Há pouco tempo, a ABD atendeu uma secretária de 44 anos que evitou cursar faculdade, como desejava, e afastou-se de todo convívio social por medo de se expor a terceiros.

Praticamente inexistem programas pedagógicos e tratamentos especializados voltados ao portador de dislexia no País. Não há escolas com conteúdo pedagógico dirigido às limitações de aprendizagem apresentadas pelos disléxicos, ao contrário de países como os Estados Unidos e a França. "Sempre que viajo volto humilhada e sem entender por que poucos despertam para a importância do problema", protesta a fonoaudióloga Maria Ângela Nogueira Nico.

A ABD dispõe de um Centro de Avaliação e Encaminhamento para amparar pais e crianças com esse distúrbio específico de aprendizagem. A orientação é cobrada de acordo com a condição sócio-econômica da família.

■ Associação Brasileira de Dislexia: Av. Angélica, 2.318, 12º andar, São Paulo-SP, CEP. 01228-200, tel. (011) 258-7568

DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO

A dislexia, distúrbio de linguagem que atinge de 2% a 4% da população, afeta a leitura e a escrita e, em consequência, a aprendizagem

Anatomia Cerebral

Nos disléxicos, o lobo temporal do lado esquerdo do cérebro apresenta-se diminuído. A medicina ainda não determinou com exatidão por que isso ocorre

Indícios da dislexia

- Demora para aprender a falar
- Dificuldade em escrever números e letras corretamente
- Dificuldade em ordenar as letras do alfabeto, meses do ano e sílabas de palavras extensas
- Dificuldade em distinguir a divisão espacial entre esquerda e direita

Lobo Frontal

Lobo Temporal - centro da linguagem e informações auditivas

Cerebelo

Lobo Parietal - responsável pelo processo das informações espaciais

Lobo Occipital - processa as informações visuais

Na dislexia adquirida por lesões ou traumas no cérebro, o comprometimento das funções pode afetar os lobos temporal, occipital e parietal

Ar-Estado / Acasa / Vera G.

O diagnóstico deve excluir as seguintes possibilidades:

- Distúrbios sensoriais (audição, fala, visão)
- Problemas motores (decorrentes de paralisia cerebral, por exemplo)
- Distúrbios psiquiátricos que interferem no aprendizado
- Retardo mental
- Tumores ou cistos cerebrais
- Falta de oportunidades (privação de escola etc)

Se seu filho é dislético:

- Não espere que ele aprenda a soletrar uma palavra após escrevê-la repetidas vezes. Ele certamente não se lembrará
- Não se surpreenda se sua caligrafia for irregular ou feia. Ter boa caligrafia é muito difícil para ele
- Não se desespere se ele facilmente se cansar ou desanimar
- Não diga apenas "tente se esforçar", incentive-o nas coisas que ele gosta e faz bem-feito
- Não se surpreenda se seu desempenho for confuso, se em algumas ocasiões ele se sair bem e em outras não
- Estimule-o a olhar as palavras detalhadamente, poucas letras de cada vez
- Fale francamente com ele sobre suas dificuldades
- Procure ensino especial; converse com o diretor da escola sobre a necessidade de adequação do conteúdo escolar

GALERIA DOS DISLÉTICOS



Thomas Edison (1847-1931):
Afastado da escola como deficiente mental, foi alfabetizado pela mãe



Leonardo Da Vinci (1452-1519):
O gênio da Renascença escrevia de forma invertida, lançando mão de um espelho



Auguste Rodin (1840-1917):
Mal conseguia se comunicar por escrito. A família o tachava de idiota



Albert Einstein (1879-1955):
Não falou até os 4 anos; leu após os 9. Foi recusado na primeira admissão para o colegial



Nelson Rockefeller (1908-1979):
O banqueiro americano conseguia ler por meio da definição de palavras com traços vermelhos



Tom Cruise (1962-):
Decora seus papéis em filmes de sucesso com auxílio de um gravador